Trabalho apresentado no 26º CBCENF

Título: BUSCA DE PARÂMETROS PARA A PRESSÃO ARTERIAL, GLICEMIA E MEDIDAS ANTROPOMÉTRICAS PARA USO EM BLITZ EDUCATIVA

Relatoria: IARLEI SILVA DE ARAUJO

Autores: Sara Araújo Prado Péclat
Ana Beatriz da Silva Severo
Jenifa Cavalcante dos Santos Santiago
Emile Ravele Lima Milfont
Jeanny Susan Monteiro de Lima

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Eixo 1: Assistência, gestão, ensino e pesquisa em Enfermagem

Tipo: Relato de experiência

Resumo:

INTRODUÇÃO: A pressão arterial, a glicemia e as medidas antropométricas são aspectos mensuráveis da avaliação física que repercutem o estado de saúde de um indivíduo, uma vez que os seus valores servem de referência para o rastreio de doenças. Essas avaliações são frequentemente utilizadas em espaços públicos, por meio de blitz educativas, permitindo o acompanhamento momentâneo dos valores e possíveis encaminhamentos a serviços de saúde. Entretanto, os valores referenciais em espaços públicos ainda não estão confirmados na literatura e a busca desses padrões em diretrizes surge como uma resolutividade para a utilização desses parâmetros em blitz educativas. OBJETIVO: Descrever a experiência de acadêmicos de enfermagem de uma liga de enfermagem cardiovascular, de uma universidade federal, referente a busca de parâmetros para a pressão arterial, índice glicêmico e medidas antropométricas para uso em blitz educativa. MÉTODO: Trata-se de um relato de experiência acerca da pesquisa em diretrizes sobre os parâmetros para a pressão arterial, índice glicêmico e medidas antropométricas para uso em blitz educativa. RESULTADOS/DISCUSSÃO: Na busca foram consultadas instituições e sociedades específicas para cada parâmetro de acordo com a afinidade da instituição com a temática, sendo a Organização Mundial de Saúde (OMS) para medidas antropométricas, Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC) para pressão arterial e Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD) para a glicemia. Em todas elas constatou-se ausência de parâmetros no valores para avaliações específicas em blitz educativas, sugerindo que seja utilizado a referência dos valores dentro do consultório e, em valores anormais, que o paciente seja encaminhado ao serviço de saúde profissional. Além disto, percebeu-se a ausência de padronização para a classificação de medidas em blitz educativa, com o contraste dos termos “fora do consultório”, “em espaço público” e “ao acaso”. Por fim, optou-se por seguir os valores referenciais de de dentro do consultório, com a ressalva de retirar termos diagnosticantes e padronizá-los para “alterado” e “normal” na classificação da pressão arterial e glicemia, e “risco alto” e “baixo risco” para as medidas antropométricas. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A busca possibilitou um norteamento para a blitz educativa, já que propiciou uma classificação mais precisa dos parâmetros. Entretanto, enfatiza-se a necessidade de especificação de parâmetros para verificação casual ou fora do consultório.